

**LIBERDADE PARA
ÖCALAN!**

**SOLUÇÃO POLÍTICA PARA
A QUESTÃO CURDA!**

O líder curdo Abdullah Öcalan deve ser autorizado a reunir-se com os seus advogados e familiares e, em última instância, ser libertado em condições que lhe permitirão desempenhar um papel na procura de uma solução política justa e democrática para o conflito curdo que dura há décadas na Turquia.



SOBRE A CAMPANHA: LIBERDADE PARA ÖCALAN, SOLUÇÃO POLÍTICA PARA A QUESTÃO CURDA

A campanha internacional "Liberdade para Öcalan, solução política para a questão curda" une movimentos sociais, partidos políticos, comunidades, sindicatos, ativistas, intelectuais e milhões de curdos e seus amigos em todo o mundo em torno de um objetivo comum: tornar possível uma solução política justa e democrática para a questão centenária curda da Turquia, permitindo a participação do líder curdo Abdullah Öcalan num diálogo renovado.

Abdullah Öcalan é um líder político curdo considerado por milhões de curdos em todo o mundo como o seu representante político. Em fevereiro de 1999, foi raptado numa operação de inteligência internacional e enviado para a Turquia. Desde então, ele está na prisão, sem qualquer contato com o mundo exterior há anos. Foi submetido a tortura e outros tratamentos cruéis e degradantes.

Apesar disso, o movimento que Öcalan criou e as pessoas que foram inspiradas por ele estão na vanguarda das lutas curdas pela autodeterminação e dos movimentos multiétnicos e multi-religiosos pela democracia no Oriente Médio. As suas teorias inspiram aqueles que lutam pela autodeterminação, pela libertação das mulheres e pelo fim de todas as formas de desigualdade e exploração em todo o mundo.

A "Questão Curda" não resolvida da Turquia - os conflitos e a instabilidade política resultantes da violenta negação pela República Turca dos direitos civis e políticos fundamentais a 20 milhões de cidadãos curdos - custou dezenas de milhares de vidas, deslocou milhões de pessoas e deu poder a nacionalistas linha-dura, fundamentalistas religiosos e autocratas em todos os lugares. Está ligada a muitos dos mais graves problemas regionais e globais que afetam a vida e o bem-estar de milhões de pessoas: ocupação, racismo, opressão das mulheres, intolerância religiosa, exploração económica e destruição ambiental.

A campanha é internacional em parte porque a questão curda é um problema internacional. O Curdistão está dividido entre quatro estados: Turquia, Irã, Iraque e Síria. Foram as potências europeias, incluindo a Grã-Bretanha e a França, que criaram esta divisão há um século. A capacidade da Turquia de travar guerra contra os Curdos em todo o Oriente Médio é o resultado de décadas de apoio incondicional dos Estados Unidos e de outros membros da OTAN, e da nova estratégia da Turquia de colocar essas potências contra outros Estados, como a Rússia e o Iran, para obter concessões anti-curdas em todos os lugares.

Também é internacional porque as soluções de Öcalan são internacionais. A sua análise para uma solução política para a questão curda poderia pôr fim a um século de guerra e opressão na Turquia e nos países vizinhos. As teorias universais em que se baseiam as suas soluções podem servir de modelo para aqueles que procuram alternativas para as grandes crises do nosso tempo:

LIBERDADE PARA ABDULLAH ÖCALAN! SOLUÇÃO POLÍTICA PARA A QUESTÃO CURDA!

desde a crescente desigualdade às alterações climáticas, até à ascensão de autocratas de extrema-direita que tiram partido da crescente desilusão com o sistema.

Quando Öcalan for livre para participar num processo político para resolver a questão curda e desenvolver ainda mais as suas ideias, o resultado será mais liberdade e mais paz para todos nós. Infelizmente, os líderes autoritários da Turquia sabem disso e temem muito este cenário, razão pela qual, com o apoio da comunidade internacional, mantiveram Öcalan isolado durante quase três anos, a fim de manter o seu poder e prolongar as suas guerras intermináveis.

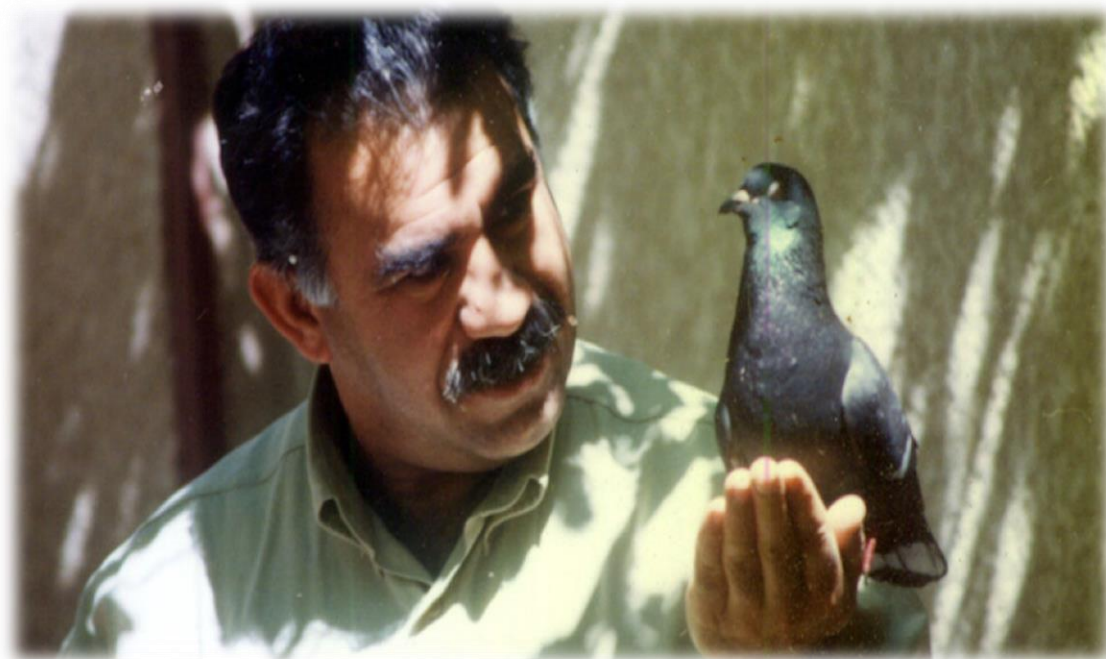
Na última conversa de Öcalan com os seus advogados, que aconteceu em 2019, ele disse que poderia resolver a questão curda numa semana se tivesse oportunidade, e que tinha desenvolvido ainda mais as suas ideias para uma solução política para a questão curda desde que o governo turco abandonou as negociações de paz pela última vez. Na medida em que a Turquia amplia a sua ocupação no Curdistão iraquiano e no norte e este da Síria e a sua repressão das dissidências dentro e fora do país, o povo curdo e outros povos da Turquia, as comunidades do Oriente Médio e o mundo precisam de uma solução política agora mais do que nunca.

Também estamos particularmente preocupados com a segurança e o bem-estar de Öcalan. O isolamento é reconhecido internacionalmente como uma forma de tortura. É extremamente perigoso que esta forma de tortura continue durante três anos. Não sabemos nada sobre o destino de Öcalan, para além do fato de ter recebido recentemente "medidas disciplinares" para bloquear reuniões sob falsos pretextos e de ter supostamente recebido ameaças de morte.

Esta situação é insustentável. Por esse motivo, fazemos o seguinte pedido:

O líder curdo Abdullah Öcalan deve ser autorizado a reunir-se com os seus advogados e familiares e, em última instância, ser libertado em condições que lhe permitam desempenhar um papel na procura de uma solução política justa e democrática para o conflito curdo de longa data na Turquia.

QUEM É ABDULLAH ÖCALAN?



Abdullah Öcalan nasceu em 1949 em uma família pobre na aldeia de Amara (turco: Ömerli), na província de Urfa, norte do Curdistão (a região curda da Turquia). Depois de terminar o ensino médio, encontrou trabalho como funcionário público na cidade de Amed (Diyarbakır). Mais tarde, ele fez os vestibulares universitários e matriculou-se como estudante na Faculdade de Direito da Universidade de Istambul. Em 1971, mudou-se para a prestigiosa Faculdade de Ciência Política, Universidade de Ancara.

Após o golpe militar de 1971, Öcalan observou o governo turco continuar a negar e suprimir a identidade e a cultura curdas. Afetado por este problema, e comovido pelas condições sociais e económicas empobrecidas dos Curdos, decidiu, juntamente com vários amigos, investigar mais profundamente a situação Curda.

Em abril de 1973, Öcalan reuniu um grupo de seis estudantes universitários revolucionários para formar uma organização política curda independente. Este grupo considerava o Curdistão uma colônia cuja população tinha tido o seu direito à autodeterminação negado à força. O principal objetivo do grupo era mudar esta situação.

O novo movimento ganhou impulso e encontrou novos seguidores. Mas ao fazê-lo, a aristocracia curda, os grupos políticos rivais e as forças de segurança turcas ficaram alarmados e atacaram violentamente os seus adeptos.

Em 27 de novembro de 1978, o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) foi fundado numa pequena cidade perto de Amed (Diyarbakır). Nasceu um movimento moderno de libertação nacional, no qual Abdullah Öcalan emergiu claramente como o líder ideológico e político.

As autoridades turcas reagiram duramente e não toleraram nenhuma das actividades políticas pacíficas do novo partido. Seguiram-se prisões e confrontos armados. Em 1979, vendo sinais de um golpe militar iminente, Öcalan e outros membros deixaram a Turquia e reorganizaram-se na Síria. Sua previsão garantiu a sobrevivência da organização nascente. Em 12 de setembro de 1980, o exército turco tomou o poder, causando milhares de prisões e torturas generalizadas.

Sob o regime militar, a luta política pelos direitos dos Curdos era impossível. Todos aqueles que tentaram foram presos, exilados ou mortos. Do estrangeiro, Öcalan continuou a dirigir as atividades políticas do PKK e iniciou os preparativos para a resistência armada, que começou em 1984.

Öcalan logo percebeu que a luta armada não poderia proporcionar uma solução definitiva para a questão curda. No início da década de 1990, ele tentou mudar o foco para uma solução política que abordasse a desapropriação e a negação que estão no cerne do problema. Em 1993, levantou pela primeira vez a possibilidade de os curdos poderem viver pacificamente como cidadãos iguais numa Turquia politicamente transformada, em vez de procurarem um Estado separado. Apelou a um cessar-fogo unilateral e manteve conversações indiretas com o Presidente Turgut Özal; mas, após a misteriosa morte de Özal em 17 de abril de 1993, abriu-se um novo e sangrento capítulo para os curdos.

Em 1998, durante outro cessar-fogo unilateral declarado por Öcalan, a Turquia ameaçou a Síria com guerra devido à sua presença neste país. Para evitar conflitos, Öcalan viajou para a Europa a fim de promover uma solução política, mas também foi expulso da Europa e acabou por se encontrar no Quênia. Em 15 de fevereiro de 1999, foi sequestrado numa operação internacional clandestina e transferido para a Turquia.

“Quase gostaria de dizer que a liberdade é o objetivo do universo. Muitas vezes me perguntei se o universo não busca, de fato, a liberdade.”

– Abdullah Öcalan –

CONDIÇÕES NA PRISÃO DE IMRALI



Os direitos de Öcalan foram violados desde o momento em que foi capturado. Embora as autoridades turcas sejam diretamente responsáveis, a cumplicidade internacional desempenha um papel importante na manutenção destas violações de direitos.

As extradições excepcionais realizadas sem processos judiciais, como o sequestro de Öcalan, são em si contrárias ao direito internacional.

O julgamento de Öcalan foi considerado injusto por organizações de direitos humanos e tribunais internacionais. Em 1999, a Amnistia Internacional declarou que “o julgamento de Abdullah Öcalan violou tanto a lei nacional como as normas internacionais” e apelou a um novo julgamento imparcial e independente. Uma decisão do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos de 2005 deliberou que o seu julgamento não foi independente nem imparcial, que não foi levado prontamente a um juiz e que a sua defesa não teve tempo suficiente para se preparar.

Durante anos, Öcalan foi o único prisioneiro na ilha de Imrali. Agora existem outros quatro. Ele é regularmente mantido incomunicável, sem contato com o mundo exterior durante meses ou até anos. O isolamento prolongado e a detenção em regime de incomunicabilidade são considerados formas de tortura segundo o direito internacional. São violações dos “Princípios Mandela” da ONU, concebidos para proteger os direitos dos prisioneiros¹.

¹ <https://www.un.org/en/un-chronicle/nelson-mandela-rules-protecting-rights-persons-deprived-liberty>

LIBERDADE PARA ABDULLAH ÖCALAN! SOLUÇÃO POLÍTICA PARA A QUESTÃO CURDA!

Em 2007, foi noticiado que Öcalan tinha sido envenenado na prisão. Um laboratório europeu confirmou a presença de crómio e estrôncio tóxicos em amostras de cabelo². Os curdos de todo o mundo protestaram, exigindo responsabilização, mas a administração penitenciária não enfrentou consequências.

Em 2008, os advogados de Öcalan denunciaram que os funcionários da prisão arrastaram Öcalan para uma sala adjacente e três pessoas o forçaram a deitar-se no chão enquanto vandalizavam a sua cela. Quando protestou contra estas medidas brutais, foi explicitamente ameaçado de morte³. Mais uma vez, não houve responsabilização.

Estas violações dos direitos humanos são motivo de preocupação internacional.

O Comitê para a Prevenção da Tortura do Conselho da Europa é responsável pela monitorização das condições prisionais na Turquia e em outros estados europeus. O Comitê e outras instituições europeias não responsabilizaram regularmente a Turquia pelas suas violações sistemáticas do direito turco e internacional em relação ao caso Öcalan.

Os Estados Unidos desempenharam abertamente um papel importante na captura de Öcalan e ajudaram a Turquia a encobrir violações generalizadas dos direitos humanos no seu subsequente julgamento e prisão. Antony Blinken - que foi parte do Conselho de Segurança Nacional do presidente dos EUA Bill Clinton e atualmente é secretário de Estado do presidente Joe Biden - afirmou que "Os Estados Unidos estavam determinados a levar Öcalan à justiça. Fornecemos toda a ajuda necessária à Turquia. Mas queríamos que ele tivesse direitos democráticos, como todas as outras pessoas. O julgamento foi realizado de forma aberta e justa."⁴.

² <https://www.freeÖcalan.org/articles/english/analysis-of-Öcalan-intoxication-results-by-dr-kintz>

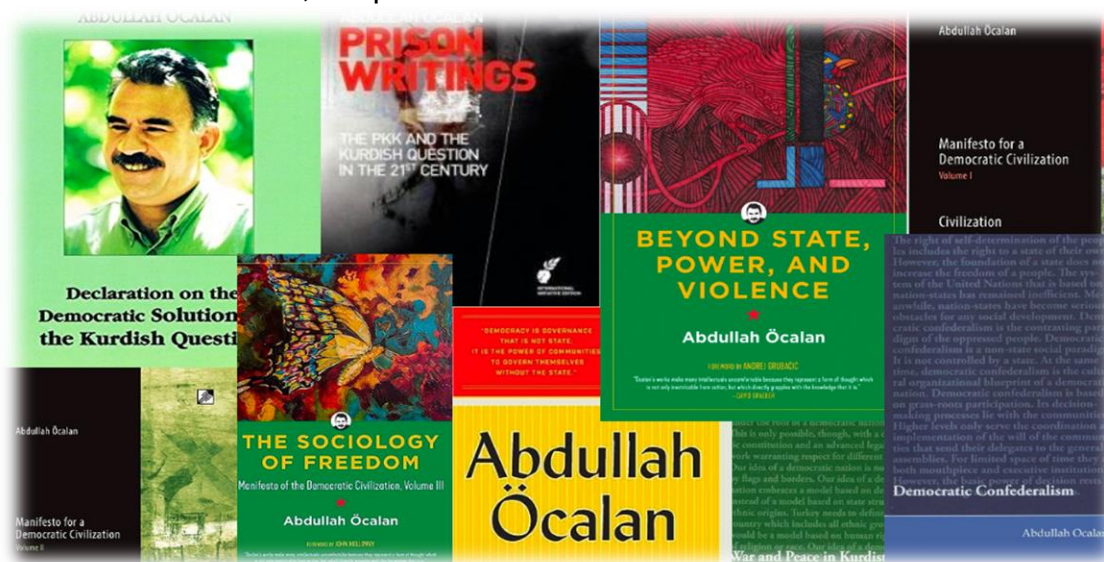
³ <https://www.freeÖcalan.org/articles/english/Öcalan-tortured-prison>

⁴ <https://www.hurriyet.com.tr/gundem/aponun-teslim-emri-clintondan-38248135>

POR QUE AS TEORIAS DE ÖCALAN IMPORTAM?



Apesar destas restrições e violações dos seus direitos, Abdullah Öcalan aproveitou a sua permanência na prisão para procurar proativamente soluções abrangentes para os problemas da Turquia e da região. Desde sua prisão, ele escreveu nove livros⁵, um protocolo e um “Roteiro”.



Nos seus escritos, Öcalan propõe novas teorias políticas para o movimento curdo que redefiniram e revolucionaram o conceito de autodeterminação. Um novo Estado-nação, argumenta ele, não pode resolver os problemas causados pela imposição de Estados-nação numa região multiétnica e multi-religiosa por potências estrangeiras há um século. Ao lutar por um Estado-nação, o

⁵ É possível acessar os livros traduzidos em diversos idiomas aqui: <https://Öcalanbooks.com/>

movimento curdo poderia inadvertidamente reproduzir as estruturas de poder e de opressão que os Estados utilizam.

Em vez disso, argumenta ele, os curdos e os povos vizinhos deveriam construir democracias de base baseadas na igualdade de todas as etnias, religiões e línguas, na libertação das mulheres, nas economias cooperativas e na proteção ambiental. Eles poderiam fazer isso onde quer que morassem, tornando as fronteiras irrelevantes.

Estas teorias inspiram as Unidades de Protecção Popular (YPG), as Unidades de Defesa das Mulheres (YPJ) e as Forças Democráticas Sírias (SDF), multiétnicas e multi-religiosas, que derrotaram o chamado Estado Islâmico (ISIS) na Síria. Constituem a base do modelo político único da Administração Autônoma do Norte e Leste da Síria, que estabeleceu uma governação autónoma apesar das ameaças de Estados e grupos extremistas de todos os lados, oferecendo estabilidade e promovendo a coexistência igualitária das mulheres e das diferentes minorias étnicas e religiosas na Síria.

“Se vou ser um lutador pela liberdade, simplesmente não posso ignorar isto: a revolução das mulheres é uma revolução dentro de outra revolução.”

– Abdullah Öcalan –

Os movimentos políticos pró-democráticos e da sociedade civil que resistem à autocracia nacionalista-islamista na Turquia, liderados pelo Partido Democrático Popular (HDP), baseiam nas ideias de Öcalan a sua visão de pluralismo, democracia e libertação da mulher e a sua decisão de unir a luta curda com as lutas de outros grupos oprimidos da Turquia.

O slogan "Jin, Jiyan, Azadî" - "Mulher, Vida, Liberdade" - que se tornou o grito de guerra do movimento de protesto liderado por mulheres, desafiando o regime iraniano misógino e anticurdo, vem das ideias e dos escritos de Öcalan.

As ideias de Öcalan também oferece uma análise única para uma solução política à questão curda na Turquia: uma solução que cumpre e, inclusive, supera as normas internacionais de democracia, direitos humanos e estado de direito, e que pode ser aplicada dentro das fronteiras existentes sem recorrer à força.

Quando Öcalan conseguiu transmitir estas ideias aos seus seguidores e à comunidade internacional em geral, parecia que a democracia na Turquia e a paz no Oriente Médio iriam prevalecer. De 2007 a 2011, o seu histórico “Roteiro”

formou a base da primeira ronda de negociações da história entre o movimento curdo e o Estado turco⁶.

De 2013 a 2015, Öcalan foi o negociador-chefe numa segunda tentativa histórica de resolver a questão curda da Turquia na mesa de diálogo. Durante este período, o cessar-fogo que Öcalan apelou durou mais de dois anos, a população do Curdistão iraquiano e do norte e leste da Síria viveu livre das bombas turcas e das tropas de ocupação, e um espaço democrático sem precedentes na política turca permitiu ao HDP obter um impressionante 13% dos votos.

No entanto, a paz e a democracia ameaçaram o poder do então primeiro-ministro Recep Tayyip Erdogan, pelo que este abandonou as conversações, condenando Öcalan ao isolamento, os curdos e progressistas da Turquia à ditadura, e o Curdistão iraquiano e o norte e leste da Síria a uma guerra sem fim. Hoje, enquanto a Turquia ameaça todas as conquistas curdas no exterior e reprime a dissidência interna, Öcalan não consegue contactar o mundo para além de Imrali há quase três anos.

Os regimes autoritários, nacionalistas e fundamentalistas religiosos e as potências estrangeiras que os apoiam temem a propagação das teorias de Öcalan porque podem desafiar ideologias opressivas e trazer paz e coexistência a longo prazo ao Oriente Médio. Para evitar isto, mantiveram o seu isolamento e intensificaram os ataques contra os Curdos e as forças progressistas e democráticas em todo o mundo.

“O direito à autodeterminação dos povos inclui o direito ao seu próprio Estado. Contudo, a fundação de um Estado não aumenta a liberdade de um povo.”

– Abdullah Öcalan –

⁶ http://www.freedom-for-ocalan.com/english/download/Abdullah_Ocalan_-_The_Road_Map_-_Summary.pdf

QUAL É O PAPEL DE ÖCALAN NOS ESFORÇOS CURDOS PELA PAZ?



O movimento curdo tem tomado repetidamente medidas unilaterais para pôr fim à sua luta armada e encontrar uma solução política justa e democrática para a questão curda na mesa de negociações.

Considera a resistência armada como uma tática de último recurso, em conformidade com os princípios internacionais sobre o direito à autodeterminação e os meios para a alcançar. Os tribunais reconheceram o PKK como parte legítima num conflito armado não internacional.

O próprio Abdullah Öcalan iniciou numerosos esforços pela paz e criou o quadro político que tornaria isso possível. Ele luta há mais de 30 anos para transformar o conflito armado no Curdistão num conflito político. Defendendo constantemente uma solução pacífica, tornou-se a voz mais importante pela paz no movimento de libertação curdo. Isto foi implicitamente reconhecido pelo Estado turco, que o considera a “figura-chave” para um processo de solução.

Desde o final da década de 1980, Öcalan afirmou em entrevistas com jornalistas turcos que preferia um acordo pacífico com o Estado turco a uma guerra sem fim. Em 1993, declarou o primeiro cessar-fogo unilateral do PKK, sabendo que não se tratava de uma decisão popular.

Este foi o primeiro de nove cessar-fogo declarados pelo PKK, o mais recente foi declarado em 2023. O Governo turco apenas aderiu a um: o cessar-fogo de 2013, que abriu caminho às conversações então em curso entre Öcalan e o Estado turco. Nunca tomou medidas para implementar um cessar-fogo sem medidas prévias do lado curdo.

Apesar do seu isolamento quase total numa prisão insular de segurança máxima, em violação do direito turco e internacional, Öcalan delineou um quadro teórico geral para uma solução política que reconcilie a integridade territorial da Turquia com o direito curdo à autodeterminação através da democratização e da mudança social, em conformidade com os princípios dos direitos humanos e da boa governação incluídos nos tratados internacionais assinados pela Turquia e pelos seus aliados.

Ao fazê-lo, criticou as suas próprias convicções anteriores sobre o papel da violência e iniciou um debate mais amplo no movimento curdo e na sociedade curda sobre como acabar de uma vez por todas com o ciclo vicioso de violência que deixou a sua marca na história do Curdistão, do Oriente Médio e do mundo.

Os atores políticos e militares curdos inspirados nas ideias de Öcalan testaram estas teorias no terreno, onde provaram ser eficazes no desafio aos problemas que estão na raiz das guerras intermináveis em todo o Oriente Médio: a ocupação e o autoritarismo, o nacionalismo, o fundamentalismo religioso, a opressão de mulheres, crises ecológicas e outros problemas. Eles abordaram as suas próprias deficiências e adaptaram-se às novas circunstâncias.

Nenhum líder turco apresentou alguma vez uma proposta comparativamente exaustiva, nem qualquer reforma baseada nas experiências de 40 anos de conflito foi totalmente implementada na Turquia.

Duas rodadas de diálogo foram realizadas entre Türkiye e o movimento curdo. Embora nenhuma destas rondas de diálogo tenha conduzido a uma solução satisfatória, demonstraram que ambas as partes podiam respeitar o cessar-fogo e encetar conversações. De 2009 a meados de 2011, tiveram lugar negociações secretas, mais tarde conhecidas como Processo de Oslo, entre Öcalan, uma delegação nomeada pelo governo que representa o Estado turco, e importantes figuras políticas curdas.

A questão era uma solução política para a questão curda. Com base no "Roteiro para Negociações", de autoria de Öcalan em 2009 e que conquistou a admiração até dos seus interlocutores turcos, as partes acordaram três protocolos e continham um plano por fases para o fim do conflito e uma solução política para a questão curda. O governo turco, contudo, optou por não implementar o plano e a guerra regressou ao Curdistão.

A sociedade curda tomou medidas massivas para tornar possível a paz e a participação de Öcalan nas conversações. Em setembro de 2012, numa tentativa de retomar o diálogo, mais de 700 prisioneiros curdos em toda a Turquia iniciaram uma greve de fome. Contaram com o apoio de inúmeros curdos e ativistas dos direitos humanos na Turquia, na Europa e em todo o mundo. Exigiram o direito de usar a língua curda, o fim do isolamento de Öcalan e a retomada das negociações.

No sexagésimo oitavo dia de greve de fome, em novembro, Öcalan pediu o seu fim, e assim foi. Apesar do isolamento total, Öcalan manteve a sua autoridade sobre a comunidade curda dentro e fora da Turquia, tornando-o um participante

e líder inevitável em quaisquer possíveis negociações futuras. As negociações com a delegação estatal foram retomadas e, em 3 de janeiro de 2013, a primeira delegação do BDP pôde visitar Öcalan em Imrali.

Em março de 2013, Öcalan apelou a um cessar-fogo que durou mais de dois anos. Este cessar-fogo permitiu, sem dúvida, a abertura democrática mais importante num século de história turca e deu ao movimento curdo o espaço necessário para responder militarmente à ascensão do ISIS na Síria e no Iraque, salvando inúmeras vidas no Oriente Médio e em todo o mundo.

Estas rondas de conversações demonstraram a importância de Öcalan como principal negociador e o papel das suas ideias na procura de soluções que todas as partes pudessem debater e implementar. A sua participação livre e ativa nas negociações continua, portanto, a ser uma exigência importante dos Curdos e dos seus aliados em todo o mundo hoje.

O governo de Erdogan iniciou as negociações na esperança de que o seu partido no poder, o Partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP), ganhasse maior apoio curdo. Não foi assim: os curdos aproveitaram a abertura democrática proporcionada pela paz para votar em partidos pró-curdos. Desde que o governo turco abandonou as conversações em 2015, o movimento curdo tem apelado repetidamente ao apoio internacional para um novo diálogo. Erdogan, pelo contrário, fez campanha a favor da guerra.

Em 2019, quando Öcalan conseguiu comunicar pela última vez com os seus advogados, declarou que poderia resolver a questão curda da Turquia dentro de uma semana e expressou a sua esperança de que o conflito da Turquia com a Administração Autônoma do Norte e Leste da Síria fosse resolvido pacificamente. O Estado turco, no entanto, encerrou estas reuniões e lançou uma nova operação militar contra os curdos sírios dois meses depois.

O PKK declarou um cessar-fogo unilateral desde o reinício do conflito. Em fevereiro de 2023, na sequência do terremoto mortal na Turquia e na Síria, o grupo declarou o fim da ação militar na Turquia por razões humanitárias, com o objetivo declarado de permitir que todos os recursos se concentrassem nos esforços de resgate e recuperação.

Foi prorrogado até maio de 2023 para permitir que as eleições turcas se realizassem num ambiente pacífico. No entanto, os líderes turcos não responderam, mantiveram o isolamento de Öcalan, bombardearam o Iraque e a Síria e desenvolveram a sua campanha eleitoral com base no medo e no militarismo. A guerra continua até hoje.

CAMPANHAS MUNDIAIS A FAVOR DE ÖCALAN



A importância da participação de Öcalan nas conversações de paz e o valor das suas teorias para as lutas globais pela liberdade e pela democracia inspiraram uma solidariedade global massiva.

Os curdos e os seus aliados em todo o Curdistão, no Oriente Médio e no mundo lançaram campanhas massivas para garantir a liberdade de Öcalan e permitir-lhe participar plenamente na busca de uma solução política justa e democrática para a questão curda. Várias táticas e atores contribuíram para isso. Nossa campanha unirá e terá como base estes esforços de longa data.

Iniciativa Internacional Liberdade para Öcalan

Após a captura de Öcalan em 1999, foi criada a Iniciativa Internacional "Liberdade para Öcalan - Paz no Curdistão"⁷. A Iniciativa Internacional é considerada uma iniciativa multinacional de paz que trabalha para uma solução pacífica e democrática para a questão curda em que curdos, turcos e todos os povos da Mesopotâmia coexistem pacificamente. A Iniciativa Internacional se compromete em desempenhar o seu papel em favor da paz através de trabalho intensivo de pressão política e relações públicas. As publicações periódicas e uma política equilibrada diretamente com o público são parte central do seu trabalho.

⁷ É possível acompanhar esta iniciativa aqui: <https://www.freeocalan.org/about>

Esforços jurídicos



Durante 25 anos, os advogados de Öcalan enfrentaram perseguições, ameaças e prisão por exigirem que a Turquia aplicasse as suas próprias leis e princípios internacionais básicos em relação ao seu caso. Isso resultou em várias vitórias jurídicas internacionais.

O Tribunal Europeu dos Direitos Humanos decidiu a favor de Öcalan, declarando que a Turquia violou o seu direito à liberdade e segurança e a um julgamento justo, que a presença de um juiz militar em partes do julgamento violou o direito a um tribunal independente, e que a imposição da pena de morte após um julgamento injusto constituiu um tratamento cruel e desumano.

O Comité para a Prevenção da Tortura do Conselho da Europa alertou repetidamente que o tratamento dispensado pela Turquia a Öcalan na prisão viola o direito internacional em voga.

Em 2022, 350 advogados de 22 países solicitaram ao Ministério da Justiça turco que visitasse Öcalan na prisão. 750 advogados da Turquia e mais de 1.000 advogados da Síria candidataram-se para representar Öcalan. No início de 2023, a Delegação contra o Isolamento visitou a Turquia em seu nome.

Protestos massivos



Todos os anos, no dia 15 de fevereiro, aniversário do sequestro de Öcalan no Quênia, em 1999, os curdos de todo o mundo manifestam-se em protesto.

No dia 9 de Outubro, marcando o aniversário da sua saída forçada da Síria em 1998, ocorrem

manifestações em toda a Turquia e no Curdistão: entre elas em Gemlik, a cidade em frente à ilha de Imrali, e em cidades curdas na Síria, onde as ideias de Öcalan inspiraram a derrota do ISIS e onde muitos curdos o conheceram pessoalmente.

Todos os anos, no dia 4 de abril, aniversário de Öcalan, os curdos viajam para Amara, a cidade onde ele nasceu, e celebram a ocasião plantando árvores.

Campanhas e assinaturas

Durante uma campanha de recolha de assinaturas em 2005-2006, cerca de 3,5 milhões de pessoas em todo o Curdistão assinaram uma declaração afirmando que consideravam Öcalan o seu líder político. O número de assinaturas foi notável tendo em conta que a campanha foi realizada sob enormes restrições: Turquia, Síria e Iran declararam-na ilegal. Várias pessoas que participaram foram condenadas a anos de prisão.

Em 2015, foram recolhidas no Curdistão, no Oriente Médio e noutros locais, e apresentadas ao Conselho da Europa, um número impressionante de 10,3 milhões de assinaturas exigindo a liberdade e o reconhecimento de Öcalan como representante político.

Em 2023, quase três milhões de assinaturas exigindo a liberdade de Öcalan foram recolhidas apenas no norte e no leste da Síria. As assinaturas foram apresentadas ao Conselho da Europa em agosto.

Greves de fome



Em 2007, iniciou-se uma greve de fome em Estrasburgo, França, para protestar contra o envenenamento de Öcalan. Uma onda de protestos espalhou-se rapidamente pelo Curdistão, Turquia e Europa.

Numa segunda greve de fome, que começou em Estrasburgo e na Turquia em 2011, mais de 700 prisioneiros curdos e muitos curdos de todo o mundo exigiram o direito de falar a sua língua materna e insistiram que o Estado turco negociasse com Öcalan.

Em 2018 e 2019, uma campanha de greve de fome lançada pela deputada presa do HDP, Leyla Güven, cresceu e envolveu centenas de presos políticos e ativistas curdos na Turquia e em outros locais, exigindo o fim do isolamento de Öcalan. No início de 2019, greves de fome levaram às primeiras reuniões de Öcalan com os seus advogados em anos. As reuniões ocorreram periodicamente até agosto de 2019. Desde então ele não foi autorizado a se reunir com seus advogados.

Vigília por Öcalan



Em 25 de junho de 2012, os curdos começaram a realizar uma vigília diária em frente ao edifício do Conselho da Europa, em Estrasburgo. Apela à libertação de Öcalan e estão determinados a continuar a vigília até que este objetivo seja alcançado. Esta vigília continua até hoje.

Campanha Sindical



A campanha sindical “Liberdade para Öcalan Reino Unido” foi lançada em 2016 no Parlamento Britânico pela UNITE e pelo GMB, após a indignação massiva no movimento sindical sobre o apoio da Turquia ao ISIS e a sua recusa em ajudar os curdos sírios a defenderem-se contra o grupo extremista.



Desde então a campanha cresceu para incluir 14 grandes sindicatos e ganhou o apoio do Congresso Sindical. Sindicatos de outros países da Europa, América Latina e África também aderiram à campanha e lançaram as suas próprias iniciativas.

Em julho de 2023, uma coligação de mais de 40 sindicatos, governos locais, partidos políticos, movimentos sociais e intelectuais realizou uma conferência de imprensa em Bruxelas exigindo medidas urgentes para garantir a segurança e o bem-estar de Öcalan.

Cidadania honoraria



Treze municípios da Itália concederam cidadania honorária a Öcalan, um dos países pelos quais Öcalan viajou antes de sua captura: Palermo, Nápoles, Palagônia, Reggio Emilia, Riace, Martano, Pinerolo, Castel de Giudice, Castel Bottaccio, Berceto, Cinquefrondi, Fossalto e Rende. Os líderes destes

municípios manifestaram-se contra o isolamento de Öcalan, exigiram uma solução política para a questão curda na Turquia e protestaram contra os ataques turcos no norte e no leste da Síria.

Conferências Internacionais



Conferências sobre as teorias de Öcalan têm sido realizadas em diversos países da Europa, América Latina, Curdistão e Oriente Médio em geral, atraindo a atenção de partidos políticos, movimentos sociais, acadêmicos, ativistas e outros que procuram compreender as suas ideias e a forma como o movimento curdo aplicá-las na prática a fim de construir a solidariedade internacional.



Somente em 2023 foram realizadas conferências internacionais em Hamburgo (Alemanha) e Bogotá (Colômbia). Estas conferências tiveram centenas de participantes, apesar das ativas censuras e repressões.

Delegações

Em 2005, uma delegação ad hoc tentou visitar Imrali após uma proibição de visitas imposta a Öcalan durante um ano. Nos últimos 10 anos, delegações internacionais de paz foram organizadas para avaliar a situação de Öcalan, exigir reuniões e o fim do isolamento, e reunir-se com peritos jurídicos e organizações de direitos humanos que trabalham pela paz.